

O NutreVIDA e o papel de um meio de comunicação na extensão universitária

Autores

Evelyn de Oliveira Araripe

Orientador

Dennis Oliveira

Apoio Financeiro

Fae

1. Introdução

“A qualquer observador do mundo contemporâneo, até mesmo entre os mais leigos, o termo ‘comunicação’ e as noções que ele carrega se impõe massivamente. É voz corrente a afirmação de que estamos inseridos em uma civilização da comunicação. Ora, o ser humano sempre foi por natureza um ser simbólico, ser de linguagem e de comunicação” (SANTAELLA, 2001, P. 13).

Com a ascensão da globalização o ser humano amplia cada vez mais as formas de comunicar-se. Como afirma Lúcia Santaella, o homem é um ser comunicador por natureza, mas a comunicação nos dias de hoje se impõe cada vez mais de forma massiva. A internet, televisão, rádios e jornais, em sua grande maioria, buscam representar as massas. A publicidade por sua vez, utiliza o espaço da comunicação para vender idéias, conceitos e tendências. No entanto, há o diálogo das minorias, as classes excluídas também buscam meios de se expressar, demonstrando que o homem necessita do diálogo, da comunicação, da informação e cabe ao profissional da comunicação indicar alguns caminhos para este diálogo.

“O imprevisto, a sensibilidade à ação oportuna e a capacidade de reação imediata são qualidades precípuas do jornalista que fazem de sua ‘obra’ diária um produto imediato, atilado, atual, antecipador, provocador, inquietante, contestador e contestável”. (MEDINA, 1982, p. 22)

Ao jornalista não basta apenas “falar algo”, mas há a necessidade de informar fatos atuais que despertem o interesse do diálogo do seu receptor. Conforme pensa Cremilda Medina, a profissão do jornalista, ou entenda-se aqui a do comunicador, deve gerar inquietação, provocar debates e contestações. Ou seja, levar o receptor a pensar e agir, incentivar a formação de atores sociais, seres pensantes e constestadores da realidade social.

“Enquanto o intelectual (cientista ou político oficial) se julga intocável e intraduzível em seus pensamentos e plataformas de vanguarda; o homem comum do povo está sedento de encontrar um canal por onde possa passar as sensações de que está aprisionado na retaguarda”. (MEDINA, 1982, p. 22)

Os intelectuais defendem os seus pensamentos e tem acesso a todo o tipo de informação, esta classe encontra-se nos jornais, revistas, televisão, e outros meios de comunicação. No entanto, o homem comum, homem do povo, anônimo no cenário social, este tem o anseio de se expressar, a vontade de encontrar um meio onde possa dizer o que pensa e faz e assim, provocar manifestações em seu meio comum, a sua comunidade. Mas para este homem comum, os grandes meios de comunicação estão distantes e intocáveis. É preciso criar alternativas para este diálogo.

“A Política Institucional de Apoio à Extensão deve considerar a pluralidade da Universidade. Nessa perspectiva, dada a conjuntura institucional e a realidade do país, deve definir como prioridade o apoio a projetos que busquem o diálogo e parceria com segmentos sociais que, numa dada conjuntura, sejam atores de transformação social, tanto por evidenciarem as contradições da estrutura e conjuntura da sociedade, como pelas práticas que empreenderam contra o cerceamento da liberdade humana e manutenção das desigualdades sociais, econômicas e políticas”. (Política de Extensão – Coordenadoria de Extensão UNIMEP)

A extensão universitária permite despertar diálogos entre universidade e comunidade na luta contra as desigualdades sociais. Além de unir conhecimentos, leva o espaço acadêmico a conviver diretamente com a realidade possibilitando a prática de transformações sociais. A universidade passa a atuar num cenário real e a comunidade encontra um espaço para se comunicar, para expressar as suas idéias.

A presença de um meio de comunicação em um projeto de extensão mostra-se importante neste sentido. É uma forma de unir idéias, de manifestar pensamentos que juntos representem os atores das ações exercidas em conjunto.

O projeto *“Escola e PSF: Ações Conjuntas Voltadas para a Segurança Alimentar e Nutricional, na Promoção da Saúde”*, através da interdisciplinaridade e com o boletim informativo NutreVIDA, propicia aos discentes o contato com comunidades que necessitam de atenção. Os bolsistas encontram-se diante de uma situação real dentro das escolas, casas, centros comunitários, PSF’s, enfim, no espaço comunitário. Procurando em conjunto ações que não sejam apenas ideais, mas reais, na busca por práticas que diminuam os riscos de saúde da população, através de hábitos alimentares e nutricionais que propiciem melhor qualidade de vida à estas comunidades.

2. Objetivos

Os objetivos do trabalho desenvolvido através do boletim NutreVIDA são: Divulgar as informações referentes ao projeto *“Escola e PSF: Ações Conjuntas Voltadas para a Segurança Alimentar e Nutricional, na Promoção da Saúde”*; levantar questões relacionadas à área de saúde nutricional e os avanços conquistados nos anos anteriores ao projeto; trazer assuntos pertinentes à área de saúde, principalmente questões como obesidade e hábitos alimentares saudáveis; “prestar contas” às comunidades e profissionais envolvidos com o projeto, trazendo um retorno do que tem sido feito e os resultados que são obtidos; tratar a realidade e não levantar ideologias, levando a população a ter contato com informações pertinentes para o seu desenvolvimento e percepção social; estabelecer uma ponte entre o projeto e a comunidade a ser atendida: alunos, professores e equipes do PSF.

3. Desenvolvimento

O contato com o projeto de extensão começou com vários encontros com os bolsistas, voluntários e docentes do projeto e que possibilitaram uma aproximação e familiarização com o tema.

Em conjunto, a equipe escolheu um nome fictício ao projeto e um símbolo para ele: Sanute. O nome é uma união das palavras saúde, alimentação, nutrição, trabalho e educação.

A equipe de discentes e docentes também discutiu a elaboração de uma cartilha para ser distribuída nas escolas. Em conjunto, foram criadas histórias e personagens e inspirados nas cartilhas desenvolvidas pelo Governo Federal que tratam de saúde alimentar ilustrada pela “Turma do Sítio” (do Pica-Pau Amarelo).

Este processo aproximou a equipe. A partir de então foram buscados mais conhecimentos sobre o assunto através de textos, livros e sites que permitissem um melhor conhecimento para o desenvolvimento do jornal.

Ir a campo foi a melhor experiência pois o contato com a comunidade permite o conhecimento da realidade, sair do contexto teórico e ir para a prática. Isto é muito importante para o estudante de comunicação pois não basta ser o portadores da informação se não houver o conhecimento da realidade e das necessidades dos receptores das informações que serão geradas.

O projeto permitiu entrar em contato com pessoas de diversas faixas etárias e classes sociais, possibilitando um contato direto com o trabalho do jornalista. Com este contato buscou-se retratar a versão mais próxima da realidade. No boletim de nº11 foi tratada a nova fase do projeto de extensão, obesidade e a implantação de hortas nas escolas. Já o boletim de nº12 foi tratado o Programa de Saúde da Família, o que é, como funciona, o que já mudou, seus progressos e um caso de sucesso em Piracicaba, o PSF Itapuã II.

No boletim de nº13 foi discutida a Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, a matéria de capa foi sobre a sede própria da Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (CRSANS) em Piracicaba, foi tratado o que é o projeto URB-AL, que tem uma rede mundial contra a pobreza e discute a fome e a miséria nos países latinos e europeus.

Já no boletim de nº14, o tema foi a educação alimentar e nutricional na escola, tendo como “pano de fundo” o trabalho desenvolvido nas escolas em educação alimentar e nutricional a partir das cartilhas da Turma do Sítio (do Pica-Pau Amarelo) do Ministério de Desenvolvimento Social do Governo Federal, que muito foram utilizadas neste projeto.

4. Resultados

A reflexão de Edgar Morin em “Os setes saberes necessários à educação do futuro” (2000) ressalta a necessidade de se trabalhar condições reais e não apenas ideais. A interação entre diversos cursos de uma Universidade é um exemplo de como é possível encontrar respostas para as questões sociais através da troca de conhecimentos entre docentes e discentes de cursos diferenciados. A socialização de conhecimentos permite chegarmos ao reconhecimento de nossa *“humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo o que é humano”* (p. 47).

Sair a campo e entrar em contato com a comunidade é ter acesso às necessidades e atenções necessárias, é colocar em prática o que, até então, eram teorias de sala de aula e laboratórios.

Durante todo o projeto, houve a possibilidade de se trabalhar com temas distintos e equipes variadas. Profissionais de PSF's, nutricionistas, diretores (as), coordenadores (as) e professores (as) de escolas públicas, alunos (as).

O boletim NutreVIDA é destinado aos profissionais da área de saúde, às escolas públicas de Piracicaba e à população atendida pelo projeto “Escola e PSF: Ações Conjuntas Voltadas para a Segurança Alimentar e Nutricional, na Promoção da Saúde”.

O boletim possui uma tiragem de 1.000 exemplares. Se for considerado que cada duas pessoas leiam um exemplar, pode-se calcular que uma média de 2.000 pessoas tenha acesso ao jornal. A essas pessoas o NutreVIDA permite, além da informação sobre o andamento do projeto de extensão, a reflexão e o acesso das minorias à informação, respeitando o direito à liberdade de expressão que é limitado a quem não tem acesso a jornais, revistas e livros.

Se for entendido a definição do papel da educação dada por Edgar Morin em “A cabeça bem feita” (2001) ao papel dos meios de comunicação, pode-se entender que o NutreVIDA enquanto meio de informação de minorias deve levar em conta a formação de cidadãos. O informativo tem o papel de ressaltar a responsabilidade social de cada um. Daí a importância dele também ser distribuído a profissionais do setor de saúde e alimentação e não somente às escolas públicas atendidas pelo projeto, que em sua grande maioria, encontra-se nas periferias de Piracicaba.

5. Considerações Finais

O informativo NutreVIDA tem o objetivo de contribuir para o esclarecimento das propostas do projeto, no entanto, muitas dificuldades foram encontradas. A principal delas é a demora e as contradições da gráfica responsável pela publicação do material. A entrega das edições complicam-se devido a demora da gráfica.

Também por causa deste grande atraso da gráfica as pautas construídas passaram a ser “pautas frias”. Ou seja, temas que independente da data em que estão sendo lidos, continuam sendo relevantes.

Devido a isso, alguns assuntos mais instantâneos, visando gerar um debate sobre situações imediatas, tiveram que ser descartados da pauta do jornal por saber-se que quando o jornal chegasse na mão do leitor, o assunto já não teria mais validade.

O número de exemplares também é muito pequeno se considerar-se a população de Piracicaba. As entidades, escolas, e postos que recebem o informativo, são beneficiados com uma quantidade muito pequena de exemplares. O número de exemplares distribuídos não permite que as informações cheguem nas mãos de pais de alunos e dos próprios escolares, por exemplo. O máximo alcançado, é chegar na mão dos professores que podem repassar, ou não, as informações obtidas em sala de aula.

Uma proposta é disseminar os projetos de extensão em outros veículos de comunicação, uma vez que não é possível, através do NutreVIDA, alcançar-se um grande público devido a sua pequena tiragem. Nota-se que os próprios veículos de comunicação de Piracicaba não estão a par do que é um projeto de extensão e as atividades que são realizadas.

Outro detalhe bastante importante é a adequação da linguagem. É preciso aperfeiçoá-la constantemente no NutreVIDA, pois o informativo é distribuído a pessoas de classes sociais variadas, o que faz com que a linguagem deva ser adequada a seu diferente público. Atualmente busca-se utilizar uma linguagem que não seja técnica, mas que não fuja da norma culta de linguagem.

A diagramação do boletim tem sido um grande desafio, pois exige atenção e técnica aos mínimos detalhes de arranjo estético e de texto, mas cada vez mais tem se ajustado a uma imagem gráfica de qualidade.

Sendo assim, o boletim NutreVIDA ainda possui vários desafios para atingir os seus objetivos. No entanto, a

cada ano de projeto o informativo passa por inovações e sugestões. Certamente, no futuro próximo, o NutreVIDA alcançará plenamente os seus objetivos e cumprirá definitivamente com o seu papel de informar e interligar a Universidade e a comunidade.

Referências Bibliográficas

- § DI FRANCO, Carlos Alberto. **Jornalismo, Ética e Qualidade**. Petrópolis,RJ: Vozes, 1995.
- § MEDINA, Cremilda. **Profissão jornalista: responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Ed. Forense-Universitária, 1982.
- § MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- § MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
- § SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
- § UNIMEP – Política de Extensão – Coordenadoria de Extensão.